
**Instrumentalização da comunidade judaica por atores políticos na sociedade
mediatizada: o papel do jornalismo na denúncia do antissemitismo¹**

Hannytta Medici Morales²

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP.

RESUMO

Os hábitos de consumo, potencializados pelas plataformas digitais, acabaram por impactar o modo como consumimos e produzimos notícias. Pretende-se aqui, uma construção teórica referente às mudanças estruturais do jornalismo, atualmente inserida dentro de uma sociedade mediatizada, em paralelo a realidade do extremismo político e a ascensão de casos de antissemitismo no Brasil. A partir disso, realizaremos um estudo de caso da instrumentalização da comunidade judaica durante o Governo Bolsonaro (2019-2022), propondo reflexões a respeito do papel do jornalismo durante este processo.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Antissemitismo; Mediatização; Brasil; política

Introdução

É próprio que, com o passar dos anos, os modos de produção e consumo vão se alterando. Não seria diferente com os veículos de comunicação. O que antes era relativamente dificultoso - poder ter espaço para compartilhar suas opiniões nos meios tradicionais - hoje, com as novas tecnologias, possibilita o cidadão comum ser sujeito na disseminação de informação (MOUNK, 2016).

Com essa viabilidade de uma comunicação direta, fez com que o jornalismo perdesse esse protagonismo de mediador das informações. É exatamente dentro deste cenário que este artigo está inserido. Ao pensar no cenário político global, ao observar figuras como Donald Trump ou Jair Bolsonaro, passamos a ter uma extrema direita que se adaptou rapidamente a essa nova realidade, e a utilizou para disseminar um discurso pautado pela subjetividade, da glorificação da opinião acima do conhecimento e da formação de bolhas (Kakutami, 2018; Mounk, 2016).

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (CAMPUS/Bauru). E-mail: hannytta.medici@unesp.br

Ao decorrer deste artigo, desenvolveremos uma produção teórica relacionada sociedade midiaticizada e seus impactos na produção jornalística, associada a ascensão da extrema direita no Brasil. Ao final, realizaremos um estudo de caso da instrumentalização da comunidade judaica durante o Governo Bolsonaro (2019-2022), propondo reflexões a respeito do papel do jornalismo durante este processo.

Desenvolvimento

Sociedade Midiática

A sociedade midiática tem uma presença indiscutível dentro do período histórico aqui analisado. Muito disso está ligado, como veremos, na facilidade das plataformas digitais conduzirem uma discussão pautada nos afetos discursivos, em comparação a outros meios de comunicação. Além disso, é muito próprio dessa realidade, a disseminação de informação em uma velocidade nunca antes vista.

Dada esta importância, neste tópico abordaremos algumas noções sobre o conceito do termo “mídiação” e a ideia de sociedade midiaticizada, passando pelos escritos de França (2020), Mounk (2016) e Kakutami (2018).

Em seu artigo, França (2020) realiza um panorama sobre os estudos de “mídiação” a partir de diversos estudiosos que se dedicam sobre o tema. Dentre os autores e ideias citadas, o que muito nos interessa aqui, é a perspectiva da realidade midiática ser uma nova forma do cidadão se posicionar no mundo, como aborda Sodré e Braga.

Essa nova realidade fez com que a produção de conteúdo passasse a ser de “muitos-para-muitos” (Mounk, 2016). Podemos observar as consequências disso em relação ao impacto causado pelo meio digital nos mais diversos níveis (social, político, comunicacional, intervenções corporativas etc), em comparação aos meios tradicionais, que, segundo França (2020) se mostra muito mais avançada.

Como é perceptível dentro da sociedade midiaticizada, as redes sociais acabam se tornando pontes diretas entre o assunto e o público, possibilitando trocas e engajamento. Se antes era o papel do jornalismo de intermediar a relação entre políticos e eleitores, com as plataformas digitais, esse relacionamento passou a ser direto.

A ascensão da nova direita coincide com a popularização dos novos meios de comunicação. Os representantes deste espectro, a exemplo de Donald Trump, rapidamente se apropriaram destes veículos para disseminar um discurso pautado pela

subjetividade, da glorificação da opinião acima do conhecimento e da formação de bolhas (Kakutami, 2018; Mounk, 2016).³

Papel do Jornalismo e sua crise no contexto midiático

Em tempos de pandemia, como aconteceu no início de 2020, percebe-se na prática a importância social do Jornalismo. Num contexto de confinamento, foi a partir dos veículos de comunicação, que houve a mediação das informações relacionados a (não) gestão do então governo, (in)eficácia de determinados medicamentos, ou até mesmo a previsão da distribuição de vacinas.

Como veremos neste tópico, o jornalismo também foi impactado pelo processo de midiaticização. Desde a mudança na equipe de redação, corrida contra o tempo de averiguar uma informação, etc. Sobre isso, o questionamento trazido por Pereira e Adghirni (2011, p. 46) “como produzir um jornalismo de qualidade se não há disponibilidade de tempo hábil para uma boa apuração? Como conciliar as demandas por velocidade e ‘verdade’ na produção jornalística?” se torna necessário.

Como apontam Charron e Bonville (2016), também se criou uma concorrência exacerbada de mensagens, fazendo com que os jornais busquem se diferenciar e se preocupar com o interesse dos leitores. A “guerra por cliques” e o impacto dos algoritmos, como bem ressalta Pereira e Adghirni (2011), em uma realidade que as pessoas andam mais propensas a se manter em suas bolhas - muitas vezes tratando a notícia como um “produto” e consumindo apenas o que lhe convém - os portais de notícia estabelecem uma estratégia de “fidelização dos leitores”.

Pensando neste presente cenário, relacionado as mudanças relacionadas à produção de conteúdo, credibilidade, discussões pautadas pelo afeto e o acesso a uma quantidade excessiva de informações, nos delimitaremos agora em focalizar nosso debate relacionado ao “ressurgimento” do antissemitismo na sociedade brasileira.

Percebeu-se uma certa dificuldade em setores da sociedade em se ter um olhar mais crítico com relação à essa aproximação de Bolsonaro com símbolos judaicos, e como essa aparente performance filossemita, esconderia um discurso antissemita. Sendo o

³ É possível realizar um paralelo temporal com relação a apropriação do nazismo com a nova ferramenta tecnológica da época (cinema), com a ascensão da Nova Direita com a popularização da internet. Ambos se utilizavam destas ferramentas com a finalidade de estetizar a vida política, como afirmava Benjamin em seu texto “Obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”.

jornalismo fruto desta mesma sociedade, como poderíamos perceber o seu papel durante este processo?

Antissemitismo na era midiática: Como pensar o papel do jornalismo?

Desde que a instrumentalização de uma identidade judaica imaginária se tornou uma prática comum dentro do bolsonarismo, percebeu-se uma nova leitura sobre a prática do antissemitismo: um discurso que desconsidera as contradições de um grupo, promove a construção de um “judeu ideal”, e dissemina um discurso aparentemente afetuoso ligado à esse ideário. Em outras palavras, ao tentar se aproximar de certos segmentos da comunidade judaica, e adotar seus símbolos, ele nega toda a diversidade do grupo ao reduzir uma coletividade a uma parcela do grupo alinhada politicamente.

Dado essa aproximação que a realidade midiática consegue proporcionar, foi um dos possíveis fatores que fez com que setores da comunidade judaica tivessem seus afetos acionados e iniciado um apoio à Bolsonaro. Na contramão disso, a comunidade num geral, acabou sendo colocada no centro do debate político brasileiro, sendo associada completamente, sem distinção, ao bolsonarismo.

Sendo o jornalismo uma prática que acaba por refletir a sociedade que está inserida, devemos nos questionar o seguinte fato: se setores da sociedade parecem incapacitadas em identificar e, conseqüentemente, denunciar os recorrentes ataques atissemitas, como esperar que a instituição jornalística exerça? Além disso: Como esperar que esse enfrentamento seja feito em um cenário que as discussões são norteadas pelas emoções e afetos? O presente artigo não pretende neste momento, apresentar respostas, mas trazer reflexões que serão discutidas em profundidade no projeto de dissertação.

Seria necessário, então, como apontam Pereira e Adghirni (2011, p. 42), a presença de novos atores, que, no caso, joguem luz sobre a crescente onda de antissemitismo. Levando em consideração o caráter ambivalente das plataformas digitais (ao mesmo tempo que dissemina ódio, é capaz de trazer vozes combativas), é possível encontrar coletivos judaicos possam produzir conteúdo próprio.

Conclusão:

As frequentes transformações tecnológicas e os novos hábitos de consumo, tiveram conseqüências em relação a produção de conteúdo, especialmente no que abrange

o setor jornalístico. O cenário atual se mostra extremamente desafiador às mídias tradicionais, levando em consideração os múltiplos estímulos que temos em nossas mãos, e a impraticabilidade de se ter discussões pautadas na racionalidade.

Juntamente com a crise socio-política vivida desde a última década, esta pauta também ganhou espaço nas redes. Percebe-se uma extrema-direita preparada, e que acabou pautando a discussão nos veículos on-line, além dos frequentes ataques à imprensa. Dessa forma, ao mesmo tempo em que os jornais tentam acompanhar os acontecimentos, eles passam por um processo de recuperação da credibilidade.

Na realização deste artigo, além da construção teórica sobre essa realidade, buscou-se trazer um exemplo prático, a partir da instrumentalização de Bolsonaro de setores da comunidade judaica brasileira. Com base na contextualização de uma sociedade midiaticizada e dos novos paradigmas jornalísticos, ao considerar a dificuldade de identificar o antissemitismo presente na então gestão bolsonarista, procuramos realizar algumas reflexões sobre o papel do jornalismo neste cenário.

Percebemos também que os impactos da sociedade midiática em relação aos crimes de ódio em específico (visto que este é o tema central a ser abordado) vem se escalando sucessivamente. Entende-se, portanto, o papel do jornalismo enquanto um sistema aos moldes dos “pesos e contra-pesos”, que possa estabelecer uma linha de racionalidade na sociedade.

REFERÊNCIAS

CHARRON, Jean. BONVILLE, Jean. Natureza e transformação do jornalismo. [s.l.]: Insular, 2016.

FRANÇA, Vera. Alcance e variação do conceito de midiaticização. *In: Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na midiaticização. Ferreira et al (orgs)*. Santa Maria - RS: FACOS – UFSM, 2020, p. 22–44.

GHERMAN, Michel. Aquela Noite: o lugar da Israel imaginária na nova direita brasileira. *Revista Antropológicas*, v. 32, n. 2, p. 111, 2022.

GHERMAN, Michel; KLEIN, Misha. Brazilian Right influence on the Jewish community of Rio de Janeiro. 2019.

GOMES, Pedro. A midiatização em debate. *In: **Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na midiatização. Ferreira et al (orgs).*** Santa Maria - RS: FACOS – UFSM, 2020, p. 55–66.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PEREIRA, Fábio Henrique; LEAL, Zélia. O JORNALISMO EM TEMPO DE MUDANÇAS ESTRUTURAIS. v. 1, n. 24, p. 38–57, 2011.